

PDV-REGISTRO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA I

Pauta/Objetivo: Apresentação do diagnóstico propositivo

Data: 7 de junho de 2023

Participantes:

Pela Prefeitura de Vargem: Alexandro de Souza Morais, gestor do contrato.

Pela Funclar: Elaine Pereira da Silva, coordenadora técnica; Carolina Gonçalves Nunes, urbanista da equipe; Gisele Laus, advogada; Isabella Bocaletto, arquiteta e urbanista junior

Participantes:

Tratativas:

A audiência teve início às 19:20, com transmissão via *Youtube*, no seguinte *link*: < <https://www.youtube.com/watch?v=A9ZKpFxs990>> (Acesso em 07 de jul. de 2023).

O gestor da prefeitura Alexandro Morais Declarou aberta a primeira audiência pública do Plano Diretor, referente à apresentação do Diagnóstico Propositivo, agradecendo a presença de todos, especialmente à da Presidente da Câmara e à equipe Funclar. Alexandro ressaltou que a próxima audiência ocorrerá no dia 16 (dezesesseis) de junho, reforçando que o município não conta com Plano Diretor desde o ano de 2018. Por fim, agradeceu a equipe Funclar pelos trabalhos desenvolvidos até o momento.

Foi comunicado que uma lista de presença e fichas de sugestões estaria disponível para preenchimento dos presentes e interessados. A orientação comunicada foi a de que, ao fim da apresentação da equipe Funclar, a palavra seria concedida aos presentes interessados pelo tempo aproximado de 3 minutos.

A coordenadora do projeto de revisão pela equipe Funclar, Elaine Silva, iniciou sua fala agradecendo a presença de todos, destacando que irá apresentar o produto das Oficinas realizadas e qual a base de desenvolvimento do trabalho. Foi destacada a importância de responder ao formulário *online* e físico, disponibilizados nas mídias sociais e na antiga estação ferroviária, para contribuir e participar do Plano.

Dito isso, uma apresentação de slides foi iniciada, documentando todo o processo de trabalho e a metodologia desenvolvida no município.

Carolina Nunes, arquiteta e urbanista da equipe Funclar, desenvolveu uma fala sobre a paisagem do município, destacando a importância de fomentar a economia e proteger o meio ambiente, de maneira conjunta. O uso da represa também foi um tema abordado, além do fomento ao turismo como força-motriz para desenvolvimento do município.



Ao fim da apresentação os próximos passos foram apresentados: dia 16 (dezesesseis) de junho está prevista a segunda audiência pública, com o intuito de apresentar a proposta do Plano Diretor, que será entregue até o dia 30 (trinta) de junho e enviado à Câmara até dia 04 (quatro) de julho.

Elaine ressaltou o convite para todos participarem da segunda audiência, de modo a ouvir todas as demandas e considerações construídas coletivamente.

Carolina Nunes, apresentou um material físico referente ao Circuito das Frutas como *case* de interesse para os munícipes.

Alexandro Moraes questionou se algum presente gostaria de fazer o uso da palavra e solicitou que os interessados se dirigissem até o microfone, no centro do salão da Câmara.

O munícipe Donizete fez uma observação sobre o parcelamento irregular, dando como exemplo a zona demarcada como rural em Bragança, em regiões já parceladas, não permitindo regularização. Levantou a importância de reconhecer os usos já existentes na cidade, e considerar uma expansão facilitada da infraestrutura.

Elaine e Alexandro responderam que esse assunto está sendo contemplado com atenção pelo desenvolvimento do plano, e a ideia é que a irregularidade não seja incentivada e nem negligenciada na minuta de Lei. Abre-se a possibilidade do desenvolvimento de um plano de regularização fundiária.

Cintia, uma moradora do município, discute sobre a possibilidade de construção de eco-vilas na macrozona rural. Nesse sentido, Elaine Silva compartilha que temos exemplos interessantes em Piracaia, em sítios com construções que utilizam os princípios de edificação sustentável.

Foi levantada uma dúvida sobre quando a população poderá discutir a reconfiguração das macrozonas.

Alexandro Moraes informou que o assunto será apresentado e debatido na Audiência Pública II, no dia dezesseis de julho. Sendo pertinente, o desenho e os índices serão reconsiderados.

Elaine Silva reforça a importância do uso dos formulários como instrumento de diálogo, para que sugestões sejam levantadas, analisadas e contempladas pela equipe no desenvolvimento no trabalho.

Davi Kenedy, empreendedor na região, pergunta se há previsão do uso da outorga onerosa como uma modalidade de contrapartida para a Prefeitura.

Alexandro Moraes respondeu que a contrapartida é um dos instrumentos que o Plano Diretor irá contemplar e destacou sua importância para o Município.

Elaine Silva agradeceu novamente a presença de todos e reforçou o convite para a segunda Audiência, dividindo que achou interessante a presença de vários munícipes que participaram das oficinas de trabalho.





PREFEITURA MUNICIPAL
DE **VARGEM**

